

DAMASIO, António. *Looking for Spinoza. Joy, Sorrow, and the Feeling Brain*. 1 ed. Orlando: Harcourt, Inc., 2003. 355 p. ISBN 0-15-100557-5.

De que modo as emoções e os sentimentos se constituem, no interior de um corpo humano? Como diferenciá-los? Qual a precedência, se é que ela existe? Que áreas cerebrais e quais processos neurais estão relacionados às emoções e aos sentimentos? De que modo os sentimentos afetam as decisões, o comportamento social, a criatividade? O que qualificamos de "espiritual" e "moral" pode ser relacionado a processos biológicos neurais e corporais em geral? O que as emoções e os sentimentos têm a ver com a sobrevivência de nossa espécie?

O neurocientista António R. Damásio¹ trata dessas questões em seu livro mais recente, ousado e pessoal: *Looking for Spinoza. Joy, Sorrow and the Feeling Brain*. Damásio é um daqueles raros autores que conseguem divulgar idéias científicas combinando rigor conceitual com narrativas pessoais de leitura agradável e acessível. Seus livros anteriores, *Descartes' Error: Emotion, Reason and the Human Brain* (1994) e *The Feeling of What Happens, Body and Emotion in the Making of Consciousness* (1999), já foram traduzidos em mais de 20 línguas estrangeiras. No Brasil, foram publicados pela Companhia das Letras: *O Erro de Descartes* (1996) e o *Mistério da Consciência* (2000). *O Erro de*

¹ Damásio nasceu em Portugal, onde se formou em Medicina, com Mestrado e Doutorado pela Universidade de Lisboa. Desde a década de 70, reside e trabalha nos Estados Unidos. Começou seu trabalho clínico de neurologista ainda dentro de um marco teórico que considerava os sentimentos como algo intangível, muito subjetivo e fora dos limites da pesquisa científica. Mas, ao tratar pacientes com lesões cerebrais, sentiu-se confrontado por sintomas de problemas de comportamento social tão incríveis que o motivaram a investigar suas condições. O diagnóstico de problemas emocionais relacionados às lesões e aos sintomas de comportamento o levou a acreditar que a neurobiologia do afeto podia ser tão viável quanto a da visão ou a da memória, e a investigar as emoções, os sentimentos e suas relações com o conhecimento. Hoje ele é internacionalmente premiado pelas pesquisas em neurociência, especificamente na compreensão dos sistemas neurais relacionados à memória, à linguagem, à tomada de decisões e às emoções. Ocupa os cargos de *M. W. Van Allen Professor* e coordenador de Neurologia no Centro Médico da Universidade de Iowa, Illinois, professor adjunto no *Salk Institute*, em San Diego, Califórnia e pesquisador associado do *Aphasia Research Center* em Boston.

Descartes trata do papel das emoções e dos sentimentos na tomada de decisões e anuncia a falácia da cisão entre mente e corpo, entre razão e emoção. O *Mistério da consciência* foca o papel das emoções e dos sentimentos na evolução da consciência e na construção do “eu”.

Em *Looking for Spinoza: Joy, Sorrow and the Feeling Brain*, o tema central são os próprios sentimentos, o que são e o que nos proporcionam. O propósito é oferecer ao leitor um relato de dados e explicações neurológicas mais recentes a respeito da natureza, origem e significado dos sentimentos, entendidos como “*alguma variante da experiência de dor ou prazer tal como ocorre nas emoções e fenômenos relacionados*” (2003:3). Damásio instiga o leitor a considerar qualquer sentimento que tenha vivenciado, com a atenção dirigida para seu conteúdo _ não a causa, a intensidade, os pensamentos que o acompanhem, aspectos positivos ou negativos que possa ter, mas o estofo _ e a responder: de que é feito um sentimento?

A resposta de Damásio é que um sentimento é constituído pela percepção de um dado estado corporal, em determinada circunstância. O cérebro monitora o organismo inteiro mapeando detalhes e variações do estado fisiológico do corpo, local e diretamente, pelos nervos e, global e indiretamente, pela corrente sanguínea. A fazer isso, produz padrões de atividades e inatividades neurais, representações integradas da dinâmica da própria vida _ os mapas neurais. A mente está engajada em rastrear permanentemente os diversos estados corporais. Seu foco primário é o próprio corpo, e a história das mudanças de estados corporais está relacionada à regulação e conservação das condições ótimas de manutenção da vida.

As mudanças internas dos estados corporais são disparadas por emoções. Em outras palavras, a emoção precede o sentimento, no tempo. As mudanças fisiológicas corporais que você expressa ao “tremar de medo” antecedem o próprio sentimento de medo. É com base nos mapas neurais e nas imagens cerebrais produzidas na interação com o objeto que está relacionado ao medo que é possível “dar-se conta” desse medo.

Alegria, tristeza, vergonha, orgulho, culpa... Em maior ou menor medida, são percepções do cérebro sobre o funcionamento do corpo! Essa idéia é contrária a nossa sensação cotidiana de perceber a mente continuamente povoada por imagens e pensamentos sobre objetos, ações ou relações abstratas, mais relacionadas ao mundo externo do que ao interior de nossos próprios corpos. E, claro, a mente pode “fil-

trar" mapas neurais ou engendrar mapas fictícios produzindo mudanças corporais, como acontece na empatia, em casos de analgesia por endorfinas ou durante o efeito de certas drogas.

Essas afirmações são corroboradas por dados clínicos, anatômicos, fisiológicos e bioquímicos de pacientes portadores de lesões cerebrais e de pessoas normais, por exemplo, imagens da atividade cerebral obtidas por meio de tomografia de emissão de pósitrons (PET). E já foram identificadas áreas do sistema nervoso onde são gerados os mapas neurais, mas não de um modo frenológico. Lesões nessas áreas podem acarretar perda da capacidade de experimentar sentimentos específicos, embora não acarretem a perda da capacidade de expressar a emoção correspondente.

Para Damásio, não há neutralidade emocional. É impossível fugir à contínua linha melódica que miríades de sentimentos executam em nosso corpo e a expressão da dinâmica interna do organismo na auto-regulação e idéias dos ajustes e correções sem os quais perde-se a homeostase e o todo colapsa. Saber como os pensamentos disparam as emoções e como as emoções tornam-se, corporalmente, o tipo de pensamentos que chamamos de sentimentos proporciona uma visão privilegiada do corpo e da mente, que interfere com nossa visão da natureza humana, e tem conseqüências para princípios éticos que norteiam a política e os destinos da humanidade. Damásio mostra como a alegria e a tristeza são os alicerces da nossa sobrevivência e argumenta que os processos reguladores não apenas preservam a vida dentro de nossos organismos, mas também criam, motivam e até mesmo moldam nossas maiores façanhas culturais.

Damásio não é filósofo, e o livro não trata especificamente de filosofia. Então, porque "Procurando Spinoza"? Talvez Damásio tenha consciência do quanto suas hipóteses e explicações sejam polêmicas, principalmente nos aspectos que se referem às crenças religiosas. Talvez a resposta esteja na simpatia que sente por esse pensador, já transformada em empatia: é possível que tenha imaginado e "sentido na própria pele" a rejeição social que Spinoza sofreu há três séculos, ao propor idéias heréticas.

Damásio interessou-se pelas idéias de Spinoza desde a adolescência. Nos últimos anos, pesquisou a vida e o contexto em que viveu esse pensador, em diferentes livros, documentos e lugares. Então produziu uma narrativa pessoal de impressões e hipóteses, fragmentos de história de vida de um Spinoza que ele considera precursor da neurobiologia contemporânea. Ao mesmo tempo em que expõe motivos de sua admiração

e curiosidade por esse personagem, proibido em seu tempo, Damásio faz jus ao pensamento criativo e à fina intuição desse pensador.

Segundo Damásio, Spinoza antecipou a idéia de que sentimentos não são "inimigos da razão", são seus "cúmplices indispensáveis"... Intuiu que seres vivos são dotados de habilidades de reagir emocionalmente a diversos objetos e eventos e que tendem a buscar sua própria sobrevivência e bem-estar. Essa reação, seguida de algum padrão de sentimento e de uma variação de prazer ou dor é componente necessário do sentimento. Elaborou a intrigante idéia de que a mente humana é a idéia do corpo humano, relacionou as noções de libertação e salvação ao afeto e à regulação da vida e recusou-se em reconhecer um desenho intencional na natureza. Por suas crenças, Spinoza foi banido da comunidade religiosa a que pertencia, suas obras foram proibidas e suas idéias, embora sobrevivessem em leituras individuais clandestinas, não foram a ele creditadas por muitos daqueles que delas compartilharam, permanecendo ignoradas por longo período.

Foi a doutrina racionalista de Descartes e sua noção de mente imaterial, de constituição diferente do corpo que moldaram o curso da filosofia moderna e tornaram-se parte de nossos alicerces culturais. Se Descartes declarou a cisão entre a mente e o corpo, Spinoza as unificou e intuiu o papel das emoções na sobrevivência e na cultura humanas. Descartes ganhou prestígio, mas Spinoza é quem estava mais próximo dos aportes recentes da neurociência.

Investigando Spinoza, Damásio nos proporciona alguma compreensão da delicada interação entre afeto, consciência e memória. E propõe explicações para a origem evolutiva e a função biológica reguladora dos sentimentos, tanto do ponto de vista individual quanto social. *"Desde que os sentimentos começaram a existir, seu papel natural deve ter sido manter a condição ótima de vida em mente e fazê-la influir na organização do comportamento"* (2003:165). Não podemos conhecer realmente o que somos se não compreendemos os mecanismos atrás das emoções e dos sentimentos, afirma. E aponta que parte das nossas falhas em solucionar problemas sociais pode ser devida a subestimar o poder das emoções positivas e negativas na regulação do eu e das sociedades, na origem dos costumes morais e das leis.

Há poucos anos, pouco poderia ser afirmado a respeito das bases biológicas da afetividade humana. Foi durante a década de 90 que neurocientistas convergiram entorno da idéia de que as emoções são fundamento e condição da razão, modificando a visão cartesiana da mente

humana. Damásio foi um dos que contribuíram para essa "revolução do afeto", provocando mudanças que reverberam em outros campos do conhecimento. Suas explicações e teorias estão sujeitas a alguma controvérsia e bastante polêmica. E ele pode ser questionado por não considerar o contexto mais amplo de regulação biológica, a biosfera, ao postular uma visão otimista da natureza humana, em tempos atuais. Mas sua abordagem dos processos neurais de representação dos estados do corpo e os dados que reuniu constituem contribuição reconhecida para a compreensão da experiência afetiva. *Looking for Spinoza. Joy, Sorrow, and the Feeling Brain* é leitura importante para qualquer educador comprometido com crenças humanistas.